

Este espaço foi o centro de Almada na Baixa Idade Média, até que, na segunda metade do século XV, esta função passou para a praça onde hoje se ergue a Câmara Municipal. O principal edifício sempre foi a igreja de Santiago, fundada nos finais do século XII, mas que recebeu obras importantes de remodelação no início século XVI (a capela-mor), no segundo quarto do século XVIII (fachada e retábulo da capela-mor) e após o terramoto de 1755 (que a deixou em ruína).

Os trabalhos arqueológicos foram limitados ao acompanhamento pontual de obras de saneamento. Por um lado, foi identificada uma cova de pão, idêntica a tantas outras descobertas em Almada Velha para armazenamento de provisões alimentares. Por outro, reconheceram-se entulhos com azulejos correspondentes àquelas obras da igreja de Santiago. Por fim, detetaram-se sepulturas escavadas na rocha, associadas ao seu adro, onde se enterraram os mortos até ao século XIX, bem como vestígios de estelas funerárias com cruzes templárias.



Base da cova de pão cortada pela obra de saneamento



Sepultura escavada na rocha